

DOCÊNCIA ONLINE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Líllian Franciele Silva Ferreira¹
Ana Carolina Beltrão Peixoto²
Keity Elen da Silva Melo³
Vanessa Maria Costa Bezerra Silva⁴

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende apresentar os avanços nos estudos sobre docência *online* e formação de professores, no que diz respeito as percepções dos docentes para atuar na educação a distância. Como questão de investigação, tem-se: Como os professores do ensino presencial, após o processo de formação continuada para atuar na educação a distância, estão atuando em sua prática pedagógica EAD? Através de uma experiência em uma instituição de ensino superior (IES) privada do estado de Alagoas, em processo de implementação dos cursos de graduação tecnológica na modalidade a distância, a pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, tem como metodologia de abordagem o relato de experiência, que pode contribuir, através da fala dos sujeitos, para responder ao questionamento principal da pesquisa.

Como aporte teórico das áreas de formação continuada de professores e educação a distância, foram utilizados como base da investigação, os autores Santos (2009), Andrade (2010), Alves (2011) , entre outros, que em seus contributos apoiam os resultados alcançados por meio da metodologia dessa pesquisa.

Foram selecionados como participantes dessa investigação professores universitários já atuantes na IES que iriam atuar nos cursos EAD da instituição. O total de professores participantes foram 6, atuantes nas disciplinas do primeiro período do curso tecnológico em Logística. Os principais resultados apontam para a necessidade de atualização, capacitação e aprendizagens contínuas para os profissionais atuarem na docência *online*, o processo de transição do ensino presencial para a distância deve ter sua concepção compreendida por

¹ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lillian.ferreira1@gmail.com;

² Doutora em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anacarolina.beltrao@uneal.edu.br;

³ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, keityemelo@gmail.com, Apoio CAPES – Código do Financiamento 001;

⁴ Mestranda em Educação da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, vanessacosta.ufal@gmail.com, Apoio CAPES – Código do Financiamento 001.

todos os órgãos colegiados da instituição, para que seja possível a legitimação de todo o processo de transição junto aos colaboradores.

DESENVOLVIMENTO

Assiste-se na atualidade a existência de duas modalidades de ensino para os cursos de graduação na educação superior no Brasil, o ensino presencial e a distância. Para Alves (2011), a modalidade de ensino superior a distância é aquela na qual, por meio de tecnologias de informação e comunicação, os alunos e professores encontram-se em locais distintos e não interagem necessariamente ao mesmo tempo, havendo uma interação indireta, já para Andrade (2010) a modalidade de ensino superior presencial, ou convencional, é a que congrega alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo, possibilitando a interação direta entre alunos e professores.

Em 2010, a Associação Brasileira de educação a distância – ABED, apresentou pela primeira vez no Relatório analítico da aprendizagem a distância do Brasil, o censo EAD.BR, um item denominado “A EAD em 2010 comparada à educação presencial”, onde destaca o crescimento educacional positivo da educação a distância e ilustra uma visão comparativa entre as duas modalidades de ensino, e em relação ao Enade “os graduados em EAD tiveram, em média, 6,7 pontos a mais em comparação aos resultados dos alunos oriundos dos cursos presenciais” (2010, p.16), no entanto é preciso observar se o crescimento exponencial da educação a distância é acompanhado pela qualidade de ensino necessária para a formação humana e cidadã do discente. Segundo Santos (2009, p. 26):

(...) aqui se abre uma reflexão em relação ao professor universitário, pois este, ao ser inserido em processos EAD, necessita ressignificar suas práticas tornando-se também o ciberprofessor, tendo em vista que muitas são as possibilidades que surgem no contexto dessa modalidade educacional, a utilização das TIC será interface para o bom desempenho de suas funções.

A complexidade da prática docente no ensino a distância é semelhante a dificuldade dos professores para inserir inovações pedagógicas em sua prática educativa, pois, exige-se abrir mão do domínio único dos conteúdos e aula magistral, sendo necessário afastar-se da zona de conforto e inserir o aluno no centro do processo de aprendizagem, tornando-o autônomo, reflexivo e autor de seu aprendizado (PERRENOUD, 2000).

Com o surgimento da Educação a Distância (EaD), é preciso ressignificar a perspectiva do ensino tradicional, atrelando-o às mudanças sociais que acarretam mudanças diretas na educação com foco primordial na aprendizagem dos alunos, com isso, emerge a

necessidade de constante atualização do papel do professor no ensino superior frente às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo essencial a qualificação profissional dos docentes e, paralelamente, surge um novo papel de suma importância para mediar o processo de ensino aprendizagem online, que é comumente conhecido como tutor a distância.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Através de uma experiência em uma instituição de ensino superior (IES) privada do estado de Alagoas, em processo de implementação dos cursos de graduação tecnológica na modalidade a distância, a pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, tem como metodologia de abordagem o relato de experiência, que pode contribuir, através da fala dos sujeitos, para responder ao questionamento principal da pesquisa (FLICK, 2009).

Foram selecionados como participantes dessa investigação professores universitários já atuantes na IES que iriam atuar nos cursos EAD da instituição. O total de professores participantes foram 6, atuantes nas disciplinas do primeiro período do curso tecnológico em Logística.

Esta pesquisa pretende apresentar os avanços nos estudos sobre a formação continuada de professores do ensino presencial para na educação a distância. Como questão de investigação, tem-se: Como os professores do ensino presencial, após o processo de formação continuada para atuar na educação a distância, estão realizando a transposição didática para a sua ação pedagógica?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em instituições que pretendem ou estão em processo de implantação de cursos na modalidade à distância. O processo de transição precisa ter sua concepção compreendida por todos os órgãos colegiados da instituição e mais que isso, precisa ser trabalhado e incorporado junto à cultura organizacional, para que seja possível a legitimação de todo o processo de transição junto aos colaboradores.

Para Pretto e Riccio (2010, p. 161), o professor “muitas vezes novato no uso das tecnologias, embora se sentindo curioso e desejoso de participar destes novos espaços de aprendizagem, percebe-se despreparado”. Pois, por diversas vezes, a carreira docente universitária pode ser solitária, o professor faz sua trajetória acadêmica junto com seu grupo

isolado de discente e de pesquisa, deixando de lado a integração com os outros colegas de profissão e a troca de experiências profissionais, ponto que os programas de formação tendem a diminuir com a articulação e troca de experiências realizadas continuamente durante os cursos.

Na EaD, a organização pedagógica habitualmente utilizada pelas instituições de ensino é com a função do docente atrelada pela figura do professor conteudista e do tutor online, este é responsável pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, sendo mediador da aprendizagem ativa com as tecnologias e, aquele, é responsável pela organização pedagógica, produção de conteúdos e avaliação da aprendizagem, sendo fundamental o foco para o educando no desenvolvimento do “aprender a fazer”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em formação de professores em educação a distância, comumente é utilizada a perspectiva de usar um ambiente virtual de aprendizagem para formar os professores, porém, pouco temos refletido sobre a formação dos docentes como mediadores pedagógicos para atuar nos AVA.

É nesse contexto de mudanças paradigmáticas e de inovações tecnológicas, que surgem, como vimos, os recursos tecnológicos como um recurso pedagógico fundamental, hoje, na prática de uma sala de aula online que não se limite à mera e tradicional reprodução de conteúdos engessados. Obviamente, para uma verdadeira ressignificação no processo de ensino, é necessário que o fazer docente não se restrinja ao uso dessa e de outras ferramentas tecnológicas, pois a mudança está, em verdade, no próprio método de ensino, nos princípios e concepções que orientam a atuação do professor e sua relação com seus alunos.

Os principais resultados apontam para a necessidade de atualização, capacitação e aprendizagens contínuas para os profissionais atuarem na docência *online*, o processo de transição do ensino presencial para a distância deve ter sua concepção compreendida por todos os órgãos colegiados da instituição, para que seja possível a legitimação de todo o processo de transição junto aos colaboradores.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação a distância; Docência online.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1092/2013/03/censoead.br_2010/2011>. Acesso em 15 de abril de 2018.

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v.10, 2011.

ANDRADE, F. **Educação a distância x Educação Presencial:** algumas diferenças encontradas. Blog Antigonal, 2010. Disponível em:
<<http://formacaodocentemfoco.blogspot.com.br/2015/08/avaliacao-educacao-distancia-x-educacao.html>>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Bookman, 2009.

SANTOS, Cleber Nauber dos. **Do professor ao ciberprofessor do ensino superior na ead:** algumas aproximações. Disponível em: <
<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/download/610/514>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PRETTO, N. L.; RICCIO, N. C. R. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar**, Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010. Editora UFPR